

Veio da Alemanha, há 25 anos, em busca de um sítio que lhe garantisse paz, sossego e realização profissional. Em Outubro foi apanhada pelos grandes incêndios que devastaram o concelho. Hoje, integrada no “Grupo Céus Limpos”, pretende ajudar a identificar as causas que têm originado tantos fogos...

TEXTO: DANIEL SANTOS
FOTOS: ANTÓNIO MAGUETA

Conny Kadia

AMBIENTALISTA ALEMÃ
PROMOVE MOVIMENTO

“GRUPO CÉUS LIMPOS” PUGNA PELA VERDADE

ORIGEM DOS GRANDES INCÊNDIOS DE PEDRÓGÃO E DA REGIÃO CENTRO SUSCITAM DÚVIDAS E APREENSÃO

Conny Kadia é uma alemã que vive em Portugal há mais de 25 anos. Professora de música – toca piano, saxofone e flauta e percussão africana – é em Tábua e Santa Comba Dão que ministra as suas aulas. Mas nem só de notas vive a simpática germânica. De facto, Conny é uma ambientalista fervorosa que se bate pelo futuro do planeta, ameaçado em várias frentes pela irresponsabilidade humana e por certo capitalismo selvagem que não olha a meios para atingir um dos seus principais fins – o lucro fácil, como resultado da ganância desenfreada, muitas vezes praticada por uma indústria sem escrúpulos e consentida por políticos sem princípios.

Na bagagem, Conny trouxe para Portugal, para além da sua arte, os conhecimentos adquiridos nas áreas da política e da filosofia, matérias que estudou antes de abraçar a sua aventura por terras lusitanas. E terá sido essa experiência académica que lhe acicou o interesse e a paixão pelo ambiente, que estuda e de que fala com muito amor e alguma sapiência bebida nos livros científicos que consulta, nos relatórios que analisa, nos fóruns e palestras a que assiste, nos *experts* que contacta.

Os fogos registados no nosso concelho, em Outubro passado, foram vividos intensamente por esta alemã alta, loira... e inteligente. Na verdade, Conny enfrentou as chamas, lutou contra o fogo, também arriscou a vida para se salvar e defender os seus teres e haveres. São recordações dolorosas e marcantes, foi uma experiência sofrida, que lamenta, mas da qual não saiu derrotada. Antes pelo contrário, atirou-se de imediato à formação de um movimento – o “Grupo Céus Limpos” – constituído por pessoas testemunhas dessa catástrofe, que têm procurado respostas para uma série de interrogações que urge esclarecer. Definidos os seus propósitos num manifesto que apela, e exige, que tal calamidade não se volte a repetir, o grupo reivindica a auscultação de todos aqueles que sofreram na pele as feridas desse pavoroso incêndio de 15 de Outubro. “É necessário investigar profundamente as suas causas e avaliar todas as consequências!”, lê-se no documento, que também alerta para o facto de os incên-

dios rurais estarem “cada vez mais violentos, com chamas cada vez mais agressivas e incontroláveis. Chamas a ‘eliminar’ milhares de hectares de floresta e quintas inteiras. Chamas a passar pelas aldeias e a entrar em cidades! Por assim dizer, somos testemunhas de ‘fogo organizado’, na terra e no ar”.

Perante a dureza das palavras editadas nesse manifesto, impunham-se algumas explicações. Segundo



Os incêndios rurais estão cada vez mais violentos, com chamas cada vez mais agressivas e incontroláveis. Chamas a passar pelas aldeias e a entrar em cidades! Somos testemunhas de ‘fogo organizado’, na terra e no ar.

Conny Kadia, há testemunhos credíveis de pessoas que referem a eventualidade do uso de produtos químicos, raios laser e drones na propagação destes incêndios assassinos. Aliás, em Novembro, na RTP3 – portanto já depois dos últimos fogos – o professor Filipe Duarte Santos, da Faculdade de Ciências da Uni-

versidade de Lisboa, referia a existência de um programa para pulverizar a atmosfera com produtos químicos: “A atmosfera será pulverizada com químicos tóxicos para arrefecer o planeta”, referia o académico, numa afirmação que só vem corroborar muitas das dúvidas que ora se levantam e que confere algum crédito aos depoimentos de algumas testemunhas. E foi para consubstanciar esses depoimentos de quem esteve no terreno que o “Grupo Céus Limpos” já solicitou à Câmara Municipal de Oliveira do Hospital que envie os seus esforços para que seja possível trazer, a determinados locais onde se terão detectado anomalias inexplicáveis, alguns dos técnicos envolvidos no Relatório da Comissão Técnica Independente que analisou os incêndios de Pedrógão. De realçar que esse relatório refere avistamentos de ‘línguas de fogo’, em tudo idênticos aos que ocorreram nesta Região Centro, bem como parece haver uma estranha coincidência entre as horas em que tal sucedeu em ambos os desastres. O grupo também já estabeleceu contacto com a “Associação Vítimas do Maior Incêndio de Sempre em Portugal” (AVMISP), formada em Oliveira do Hospital e presidida pelo empresário Luís Lagos, entidade que muito se tem batido em defesa das vítimas desses incêndios que espalharam terror e morte por toda a Região Centro.

“Sim! Nós queremos que a nossa experiência e o nosso testemunho não se percam. Queremos ser ouvidos por quem de direito e ser tidos na devida conta!”, é um dos gritos de revolta que se podem ouvir no manifesto, que convida todos aqueles que sofreram nos incêndios a juntar-se ao “Grupo Céus Limpos”, um movimento informal que promete continuar a bater-se em busca da verdade, contribuindo assim para um futuro melhor num planeta mais saudável.

Para amanhã, dia 16 de Janeiro, está prevista a apresentação do “Grupo Céus Limpos”, em Oliveira do Hospital. No dia 3 de Fevereiro, também em Oliveira do Hospital, o “Grupo Céus Limpos” tem como convidado o terapeuta Benjamim Levy, de Lisboa, que vai proferir uma palestra, aberta ao público, subordinada ao tema “Geoengenharia para controlo do clima – uma arma não oficial exótica... e incontrolável”.